

# Memórias Paroquiais da cidade de Beja

Paróquias de:

S. João Baptista

S. Salvador

Santa Maria da Feira

Santiago Maior

Transcrição paleográfica:

Marta Páscoa

## Conteúdo

Introdução.....	2
S. João Baptista .....	4
S. Salvador.....	10
Santa Maria da Feira .....	22
Santiago Maior .....	26

## Introdução

As Memórias Paroquiais são uma das principais fontes para o conhecimento das nossas vilas e cidades no século XVIII. Recolhidas de uma forma estruturada após o terramoto de 1755 – que lhes serviu de pretexto – tinham uma raiz anterior – um outro inquérito, redigido e compilado pelo padre Fr. Luís Cardoso, da Congregação do Oratório, com cujas respostas este religioso iniciou a publicação do seu Dicionário Geográfico. O Terramoto veio interromper a publicação, que se ficou pelo terceiro volume.

É, por isso, incorrecta, a constante confusão entre Memórias Paroquiais e o Dicionário Geográfico. Abordámos esta questão num outro trabalho, sobre a paróquia de S. João Baptista da cidade de Beja.

Sendo que muitas localidades procederam à transcrição e publicação das suas Memórias Paroquiais, a edilidade de Beja nunca o fez. Esta transcrição encontra-se pronta para publicação em papel desde o início do séc. XXI. Como tal ainda não sucedeu, julgámos que era tempo de a disponibilizar ao público tal como está.

Regras de transcrição utilizadas:

- Actualização da pontuação, mas com parcimónia;

- Actualização da acentuação, excepto nos casos em que uma diferente grafia já faça a acentuação, como, por ex.: relação;
- Separação de palavras indevidamente juntas e junção de partes separadas da mesma palavra, excepto no caso dos topónimos, para que se possam ler com a grafia da época;
- Substituição de maiúsculas por minúsculas quando em palavras comuns no meio das frases e atribuição de maiúsculas em topónimos ou noutros casos, segundo as regras actuais;
- Actualização das cedilhas;
- Sinalização das páginas do original, dentro de ( );
- Desdobramento de abreviaturas sem sinalização das mesmas;
- Utilização de (?) quando a leitura da palavra nos suscita dúvidas;
- Utilização de (...) para palavras ou partes de texto ilegíveis ou incompreensíveis;
- Os parágrafos são respeitados;
- Nos topónimos e nomes próprios actualizámos apenas a acentuação.

Vila Viçosa, 27 de Maio de 2020

Marta Páscoa

## S. João Baptista

Vol. 6, N.º74, p. 553 a 557

<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4239222>

António Pires Serrano, Presbítero do hábito de S. Pedro, baxarell em Cânones, prior da parochial e colegiada da igreja de S. João Baptista e comissário do Santo Offício certefico que por ordem do Excelentíssimo e Reverendíssimo Sr. D. frei Miguel de Távora, pella mercê de Deos e da Santa Sé apostólica metropolitano arcebispo de Évora e do conselho de Sua Magestade fidelíssima me foi apresentado hum coarto de papel de letra redonda impresso para responder aos interrogatórios nelle insertos e suposto conheço a minha inhabilidade para o que se pretende avriguar, reconheço a obdiência e satisfaçam.

Ao primeiro interrogatório respondo que esta cidade de Beja está situada na província do Alentejo cuja fundaçam se atribue aos gallos celtas alguns séculos antes da vinda de Cristo. Intitula-se na língoa latina Pax Julia, porque no tempo em que foi habitada pellos romanos nella concedeo Júlio César pazes aos portuguezes. Os árabes a conquistaram no anno de 715 e El rey D. Afonso Henriques a tomou em o anno de 1155 e tornando-se a perder a reconquistou em o anno de 1162. E depois padeceo muitas hostilidades. O venturozo rey D. Manuel a enobreceo com o título de cidade em o anno de 1512. No espirital he da jurisdiçam do excelentíssimo e reverendíssimo arcebispo de Évora.

Ao segundo interrogatório respondo que esta freguesia e cidade no temporal he da Casa do Infantado e hoje a protege o sereníssimo Infante o senhor D. Pedro.

Ao terceiro respondo que esta minha freguesia de S. João Baptista tem 700 fogos e pessoas de hum e outro sexo duas mil cento e dez.

Ao quarto: respondo que esta freguesia está situada com o alto para a parte do sul e della se descobrem as Serras de Monchique, que dista dezoito légoas e de Alcaria Ruiva que dista sete légoas, as vilas de Aljustrel, que dista

cinco légoas, a de Castro Verde, que dista sette légoas e a de Serpa, que dista quatro légoas.

Ao quinto: respondo que esta cidade de Beja e freguesia de S. João Baptista para a parte de sul tem três légoas de termo cujo diviza as duas ribeiras de Terges e Cobres, confina com o termo da vila de Aljustrel a ditta minha colegiada tem cinco freguesia filiaes, que sam Santa Catarina da aldeya de Quintos, a Senhora da Conceiçam da aldeya da Salvada, a Santíssima Trindade do mesmo nome, a aldeya de Santa Clara do Loredo também do mesmo nome, a aldeya de (nossa Senhora da) Lux da aldeya de Albernoa. A de Quintos paga seiscentos réis cada anno de reconhecimento à minha colegiada e a da Salvada paga trezentos réis e as outras nam pagam nada.

Ao sexto interrogatório: respondo que esta freguesia está metade dentro dos muros da cidade e outra metade extra-muros e por esta rezam se dis no rol dos confessados freguesia de S. João de dentro e de fora.

Ao sétimo: respondo que esta minha colegiada tem orago maior, que he S. João Baptista e três menores que sam Santa Maria Madalena, S. Brás e S. Nicolau; tem cinco altares que sam altar-mor, S. Brás, o do Santíssimo Sacramento, o da Senhora do Ó e o de S. Vicente Ferreira. Tem duas confrarias da jurisdiçam ordinária que sam a do Santíssimo Sacramento e a da Senhora do Ó. A igreja he só de duas naves. Tem muito mais de cumprida do que de larga.

Ao oitavo: respondo que esta colegiada tem prior e cura a quem paga a comenda e he de concurso o priorado da apresentação do Excelentíssimo Arcebispo (p. 553). Tem o prior de renda certa quarenta mil réis que lhe paga a comenda e de rendimento incerto terá cento e vinte mil réis, pouco mais ou menos. E o cura tem oito mil réis em dinheiro e dois moyos e meyo de trigo, que também paga a comenda. A apresentaçam he da jurisdiçam ordinária.

Ao nono interrogatório respondo que esta colegiada tem seis benefícios simples com obrigaçam de coro, ou por si, ou por ecónimos; rendem os benefícios de huns annos por outros duzentos e oitenta mil athé trezentos, isto se entende servidos pellos proprietários, que nam os servindo renderam duzentos mil réis e sam da apresentaçam alternativa do Sumo Pontífice o ex.mo arcebispo e outros benefícios sam obrigados à metade da fábrica da igreja e à comenda a outra metade.

Ao décimo, undécimo e duodécimo interrogatórios respondo que dentro desta freguesia nam há conventos nem há hospital nem Caza da Misericórdia.

Ao décimo terceiro interrogatório: respondo que esta freguesia só tem dentro dos seus limites duas ermidas: huã, que fica dentro dos muros da cidade fabricada sobre o arco da porta de Mértola e se intitula a Senhora dos Anjos e he de jurisdiçam ordinária e mista dos dous priores de S. João Baptista e Salvador, por ser diviza das duas freguezias, a outra fica no rossio de Santa Catarina e desta santa tomou ou deram àquele rossio a nomenclatura de Santa Catarina, desta ermida somente existe huã piquena parte que hoje está servindo de sachristia à magnífica igreja, a ela a fabricaram os irmãos terceiros de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Da jurisdiçam della estam apossados os reverendos padres carmelitas calçados desta cidade e actualmente se anda letigando a respeito da jurisdiçam de que sou autor por parte da jurisdiçam ordinária.

No décimo quarto interrogatório respondo que a esta Senhora do Monte do Carmo, concorre a mayor parte desta cidade em os sábados de tarde ao terço e ladainha de Nossa Senhora haverá três para quatro annos que se principiaram a celebrar os offícios divinos nesta magnífica igreja de novo fabricada. Também na véspera e dia de S. Brás e véspera e dia de S. João Baptista concorre a mayor parte dos moradores a esta colegiada a beijar as relíquias de S. Brás, que segundo consta he a queixada de S. Brás, o pó claro do corpo de S. João Baptista, quando o queimaram. Relíquias dos corpos dos sette márteres de Marrocos, hum bocado do ábito de S. Francisco e outras muitas relíquias de outros santos, como sam os cabelos de Santa Maria Magdalena, ossos de S. Sebastiam, ossos do S. Bartholameo, do pam que Nosso Senhor Jesus Cristo comeo com os seos discípolos na noite da Cea, da terra em que fez oraçam de joelhos na mesma noite da Cea, do leite de Maria Santíssima, da cera do círio que ardeo no dia de Nossa Senhora da Purificaçam ou no dia da Purificaçam de Nossa Senhora. Este thesouro de estimável valor se acha clausurado dentro de hum cofre de prata pregado e se patenteia aos fiées nos dias (p. 544) e vésperas de S. Brás e Sam João Baptista e nas occaziões em que a devoçam das pessoas enfermas querem beijar estas relíquias que se conservam dentro do Sacrário do altar de S. Brás.

Ao décimo quinto respondo que a mayor parte dos fruttos que em si recolhe esta freguezia sam trigo, azeite e vinho e alguns annos bastantes legumes.

Ao décimo sexto respondo que esta freguezia e cidade tem para o secular juis de fora, dos órfãos, juis de fora do geral, ouvidor e provedor e para o ecclesiástico tem vigário geral que domina a comarca do Campo de Ourique.

Ao décimo sétimo respondo que esta cidade he cabeça de comarca e capital dos estados do Infantado que hoje desfruta o sereníssimo infante o senhor D. Pedro.

Ao décimo oitavo respondo que há memória que desta cidade se auzentaram três filhos da mesma cidade para a de Córdova, que nesse tempo florescia em letras e o desejo de beberem daquela fonte da ciência guiou a Elias, Sesinando e Tiberino presbítero, que estes são os três nobres cidadãos de Beja que com a exemplar de suas letras e virtudes souberam erigir hum padram para eterna memória de seos nomes e santidade na invencível constância con que padeceram o martírio na cidade de Córdova no anno da Nossa Redemçam 851 (ou 52), em que estava Hespanha ocupada pellos serracenos. De Elias e Sisenando trata (...) liv. 7, cap. 15 e de Tiberino, companheiro de S. Sesinando trata André Resende na sua Discripçam Lusitânia, lib. 4, pág. 201. Porém os moradores desta cidade só tributam festivos cultos a Santo Sesinando venerando-o como padroeiro da mesma cidade e lhe edificaram hum templo na freguezia do Salvador, que hoje por consenso dos camaristas pessuem os reverendo padres da Companhia de Jesu, donde o mesmo sancto nasceo e segundo a tradiçam, a mesma casa donde teve o seu felix nascimento lhe serve hoje de templo e altar, em que lhe tributam festivos aplauzos. Outra pena mais aparada dará esta notícia, mas como o santo he padroeiro de toda a cidade, justo he que todas voem e se empenhem em descrever as virtudes deste invicto mártir e manifestem que he filho da cidade de Beja, nascido e baptizado na freguezia do Salvador como claramente o observa a Bulla do Papa Clemente 8º, expedida de Roma no dia 23 de Fevereiro do anno de 1597 e sexto do seo pontificado, que nesta cidade foi publicada por mandado do Excelentíssimo D. Theotónio de Bragança, nesse tempo Arcebispo de Évora. O trans(...) deste bulla autêntico se acha na livraria dos Reverendos Padres da Companhia de Jesus desta cidade e na

segunda folha se acha pintada a imagem do Santo Sesinando com os seguintes versos sobre a cabeça:

*Post multos Sesinande eccubeliger annos*

*Dux victo in patriam victor ab hoste redis*

E aos pés da mesma imagem:

*Tu pios en colo patriam defende vocatus*

*Semper ama et Patris ferre benignus osum.*

*Et felix tellus tus, quo tenet ossa sepulcro*

*Enitet et meritis, quod decorata tuis.*

*Ter magis, at felix, quod te gaudebit alumno*

*Julia Pax civem dum collet illa sesum*

No dia desasseis de Julho se reza na dita igreja do Salvador deste patrono e se faz huã solemne prociçam em que se leva a relíquia de a metade de hum braço com quatro dedos do ditto Santo Sesinando cuja relíquia, por mandado dos senadores desta cidade foram buscar dous nobres cidadãos a Córdova. Chamavam-se (p. 555) estes George Bocarro Pegas e seo netto André Pegas Vilarinho, como consta da letras testimoniaes do Excellentíssimo D. Francisco (...)noso, nesse tempo bispo de Córdova, lavradas no dia quinto do mês de Junho da era de 1600, as quaes se conservam no archivo da câmara desta cidade.

Ao décimo nono interrogatório respondo que nesta freguezia e cidade se faz huã feira franca que principia na véspera de S. Lourenço e finda no dia de Santa Maria de Agosto, sendo do primeiro dia de Agosto franca athe o dia desasseis inclusivé.

Ao vigésimo respondo que nesta minha freguezia há correyo e chega na quinta-feira ao meyo dia e parte na sesta ao meyo dia.

Ao vigésimo primeiro respondo que dista esta cidade onze légoas da de Évora, capital deste arcebispado e vinte e cinco légoas da de Lisboa capital deste reino.

Ao vigésimo secundo respondo que nam tenho notícia que nesta minha freguezia haja privilégios nem cousas dignas de memória.

Ao vigésimo terceiro respondo que dentro da freguezia nam há fonte corredia e só se serve do poço de Aljuster, que fica perto da cidade e dentro da

freguezia e este he tam abundante de ágoa que delle se serve a mayor parte da cidade e he tam pura a ágoa que extrahida do poço se conserva muitos mezes sem a menor corruçam e tam cristalina que deixa a perder de vista as rizonhas fontes. Também nam há lagoa memorável.

Ao vigésimo qarto, respondo que nos lemites desta freguezia nam há mar nem rio navegável.

Ao vigésimo quinto respondo que suposto El Rey D. Affonso III reedificou pellos annos de 1253 esta freguezia e cidade cercando-a de fortes muros. El Rey D. Denis a ampliou com quarenta torres e hum soberbo castillo que pode apostar competências com as sette maravilhas do mundo, obra de tão soberano autor. Contudo, como os habitantes foram crescendo em grande número, hoje se acham os muros quasi ocultos, pella grande extensam de cazas que fora delles se têm fabricado. Porém os que circuem (sic) esta minha freguezia estam no seu antigo ser e sam as duas faces de pedra e pello meyo de caliço ou entulho de terra e cal, tam unido que promettem eterna duraçam.

Ao vigésimo sexto interrogatório respondo como já em outra occaziam respondi: que esta freguezia no terremoto do primeiro dia de Novembro do anno de 1755 nam padeceo ruína memorável, ainda que sim, sintio grande estrago nas moradas de algumas cazas, que hoje se acham já recuperadas.

Ao vigésimo sétimo e último interrogatório respondo que nam sei mais couza digna de memória de que possa dar notícia. E por verdade dou esta por mim feita e assignada. Beja, 5 de Mayo de 1758.

O prior António Pires Serrano

## S. Salvador

Vol. 6, n.º 74, p. 521 a 540

<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4239220>

António Guerreiro de Aboim, prsbítero do hábito de Sam Pedro e prior da parochial igreja e colegiada do Salvador, matris desta cidade de Beja, certefico que por ordem do Excelentíssimo e Reverendíssimo senhor Dom Frei Miguel de Távora, por mercê de Deos e da Santa Sée Apostólica Metropolitano Arcebispo de Évora, do concelho de Sua Magestade Fedilíssima, me foy apresentado hum papel de letra redonda para responder aos interrogatórios nelle conteúdos, ao que satisfarei na forma que permitir a minha capacidade, valendo-me da obediência para patrona dos defeitos.

1.º A primeiro interrogatório respondo que esta cidade de Beja he cituada na província do Alentejo, em trinta e sette graos e sincoenta minutos de latitude e des e sete minutos de longitude; vinte e sinco léguas distante da famosa e sempre leal cidade de Lisboa, metrópole de mundo e capital do reyno e honze léguas ao sudoeste distante da cidade de Évora, metrópole do seu arcebispado.

Está fundada em meyo de huma iminência de terra cham que com pequena desigualdade se levanta em suas campinas, sendo sua figura circular. A sua fundação se atribue aos galos celtas, séculos antes da vinda de Christo. Foy famosa no tempo dos romanos e hera hum dos conventos jurídicos, ou chancelarias da Lusitânia e conhecida com o nobre título de Pax Julia, porque nella celebrou Julio Cezar as pazes com os romanos. Foy depois conquistada pelos árabes no anno de setecentos e quinze, os quaes não podendo, pelo impedimento da língoa (p. 521) pronunciar as duas palavras Pax Julia, vierão a chamar-lhe Baxu, que se corrompeo no nome que hoje tem de Beja. Antes da entrada dos árabes foy cabeça de bispado, que ao dipois se mudou para Badajós. Foy seu primeiro bispo Sam Prígio, que faleceo no anno quinhentos e trinta e Sam Urço que faleceo no de quinhentos sessnta e seiz comservando o bispado na sucessão de quatorze bispos.

O senhor rey Dom Afonço Henriques a tirou do poder dos mouros no anno de mil cento e sincoenta e sinco, mas tornando-se a perder foy reconquistada no anno de mil cento e sessenta e dous por Fernando Gonçalves, general das armas do mesmo rey, no dia vinte e nove de Novembro do anno trinta e sinco do seu reynado e governando a Igreja Cathólica o santíssimo padre Alexandre terceiro. Com tantas hostelidades e decurço dos tempos padeceu esta cidade grandes ruínas, de sorte que apenas havia memória da sua grandeza. Athé que veio a ser seu reideficador o Senhor rey Dom Affonço terceiro no anno de mil e duzentos e sincoenta e três, levantando-lhe muralhas. E hoje se acha cercada de fortes muros, muitas torres e hum soberbo e elevado castello, que o magnânimo senhor rey Dom Denis lhe mandou fabricar para eterno padrão da sua grandeza. Porém o tempo lhe tem cauzado tal ruína, que nada servem para a defeza. O senhor rey Dom Pedro segundo lhe mandou fazer novos muros que só tiverão prencípio e não se completou a obra. O felicíssimo senhor rey Dom Manoel, que foy Duque de Beja a enobreceo com o título de cidade e lhe deu foral no anno de mil quinhentos e doze. Tem voto (p. 522) em cortes com acento no terceiro banco.

As portas que servem para a sua entrada são a porta de Évora, a de Moura, a de Avis, a de Mértola, a de Aljustrel e a Porta Nova.

No espiritual he eta cidade da jurisdição dos Excelentíssimos e Reverendíssimos senhores arcebispos de Évora. As armas da cidade são: na parte direita do seu escudo sobre hum campo ameno huns muros com suas torres em figura de cidade e no meyo huma cabeça de touro athé ao pescoço e sobre as pontas e cabeça as armas reaes portuguezas com huma águia à parte direita e outra à esquerda. São diversas as memórias do motivo porque assim as tomou.

2.º Ao segundo: He esta cidade no temporal cabeça do estado da Gaza do Infantado e hoje senhor dela o Sereníssimo senhor Infante Dom Pedro.

3.º Ao terceiro: esta freguezia do Salvador tem na cidade arrebaldes e catorze hortas circumvezinhas, trezentos trinta e quatro fogos em que vivem mil quarenta e cinco pessoas de hum e outro sexo, que satisfazem aos preceitos dos sacramentos, não se incluindo neste número os que ainda não têm esta obrigação.

4.º Ao quarto: Que esta freguezia está cituada no meyo da altura da cidade e que por diferentes partes se descobrem dela as serras de Monchique, que dista dezouto légoas, a de Alcaria Ruyva, que dista sete légoas, as villas de Aljustrel, sinco légoas, a de Castro Verde, seis légoas, a de Serpa, quatro légoas, a de Moura, sette, a de Vedigueira e Villa de Frades (p. 523) que distão quatro légoas.

5.º Ao quinto: Esta cidade de Beja tem sinco légoas de termo. Esta freguezia do Salvador três freguezias filiaes que são Nossa Senhora da Graça, freguezia da aldea de Baleizão, Nossa Senhora da Lus, freguezia da aldea de Albernoa e Nossa Senhora das Neves, que não tem aldea, assiste o seu cura na cidade, que dista dela meya légoa.

6.º Ao sexto: Respondo com o que digo no quarto interrogatório.

7.º Ao sétimo: Esta minha igreja tem orago do Salvador. He de huma só nave, tem sette cappelas, a mayor he de talha dourada ao moderno. No sacrário (em que não está sacramento) estão colocadas as sagradas relíquias de Santo Sezinando e Sam Bartholomeu apóstolo. na boca da tribuna as imagens de Sam João Evangelista e Sam Gonçalo. Na colatral da parte do Evangelho, que fica dentro das grades do cruzeiro se adora a magestoza imagem de Nossa Senhora dos Remédios, que he de vestidos. A primeira do corpo da igreja he consagrada a Sam Bartholomeu apóstolo e a outra ao gloriozo Mártir Sam Jorge. A colatral da parte da Epístola he dedicada a Nossa Senhora do Amparo, também de vestidos. E a primeira do corpo da igreja he do Santíssimo Sacramento e ornada de excelente talha dourada, a outra he do gloriozo patriarcha Sam Jozé e estão nela as imagens do mesmo santo, o menino Jesus e Nossa Senhora (p. 524). Tem mais de cada parte huma forma das mesmas capellas e em huma está a pia batismal e em outra a caza do despacho da Irmandade do Santíssimo Sacramento e ambas ornadas com pinturas e emblemas dos seus ministérios. Há nesta igreja três comfrarias da jurisdição ordinária e são a do Santíssimo Sacramento, a de Nossa Senhora dos Remédios e a de Sam Jozé. Desta igreja sahem as porcissoens do Corpo de Deos, da vitória de Aljubarrota, no tempo do senhor rey D. João o primeiro e a da felis aclamação do senhor rey Dom João o quarto.

A igreja tem de comprimento da porta thé à capela mayor cento e vinte palmos e de largura quarenta e seis, devedindo-se o cruzeiro e coxia com

grades de feitiço moderno. A altura da igreja he correspondente à sua fábrica e o teto de abóbada. Entra-se para ella por três portas, que tem cada huma em cima sua janela e fazem alegre a igreja. O coro aonde se rezão os officios devinos he no plano da cappella mayor da parte da Epístola e a igreja está fundada em hum terreiro de bastante grandeza.

8.º Ao outavo: Que esta colegiada tem prior colado e he de concurso e apresentação do Excelentíssimo e Reverendíssimo senhor Arcebispo, quando o prior não renuncia em sua vida. Não se pode dizer com certeza o seu rendimento por ser este do produto dos dízimos dos frutos, que não tem certeza, porém huns annos por outros se estima em (p. 525) quatrocentos mil réis.

9.º Ao nono: tem esta colegiada oito beneficiados símplexes, obrigados a rezar no coro por sy ou por icónimos providos por provisão annual do Excelentíssimo e Reverendíssimo senhor Arcebispo. A apresentação dos benefícios he alternativa do Sumo Pontífice e do Excelentíssimo e Reverendíssimo senhor Arcebispo de Évora. Rende cada hum dos benefícios servido pelo proprietário cento e trinta mil réis. Tem esta igreja noventa e seis mil réis de fábrica ordinária e pagão os oito beneficiados a metade e a outra se divide em três partes, das quais paga o prior huma e as religiosas do convento de Nossa Senhora da Conceyção desta cidade as duas. Porque como comendadeiras recebem também duas partes do que rendia o priorado, o que se lhes concedeu por Bula Apostólica.

10.º Ao décimo: Que procura saber quantos conventos tem esta freguezia, respondo que no mesmo largo em que está a igreja colegiada, se acha a igreja de Sam Sezinando Mártir e natural desta cidade, de que darei notícia em seu lugar. Junto desta igreja que hoje serve aos Reverendos Padres da Companhia de Jesus, se trabalha continuamente em hum colégio para habitação dos mesmos, o qual prencepiou a fabricar-se no anno de mil seiscentos noventa e três, sendo sua fundadora a Senhora Raynha Dona Maria Sufia Izabel, mulher do Sereníssimo Senhor Dom Pedro segundo, rey de Portugal. O (p. 526) motivo que teve para esta fundação e consta de tradição veredica foi: antes do referido anno veyo a não da Índia e nella por estimável relíquia o barrete que em Goa tinha na sua cabeça o glorioso apóstolo do Oriente Sam Francisco Xavier no seu venerado sepulchro. Neste tempo

suspirava Portugal por hum príncepe que pudece suceder na coroa. Moviada a sereníssima raynha de viva fé forte e interior impulso, pondo o barrete do Santo na sua cabeça, fez o seguinte votto: Gloriozo Sam Francisco Xavier, se me alcançares de Deos hum filho capaz de reynar, eu prometo a Deos de fundar hum colégio à Companhia em vossa honra. Depois deste votto naseu o sempre Augusto e de eterna saudade, o senhor Rey Dom João o Quinto, dotado de tantas prendas e tão raras qualidades como couza dada por Deos, que assim o admirou e respeitou o mundo todo. Por este motivo se vio a sereníssima raynha obrigada ao cumprimento do referido votto, em cujo desempenho teve Portugal tantos intereces e mandou no mesmo anno dar prencípio à fundação do dito colégio, que há-de ter huma cadeira de Fhelozofia, duas de Moral, duaz de latim, huma de ler e escrever e quatro missionários para socorro desta comarca e Campo de Ourique.

Como ainda não tem comodidade para habitação de religiosos, he só habitado de trez e hum se emprega na cadeira de Latim, e se têm conhecido sogeitos famigerados em letras que sahirão desta aula. O colégio que se anda fabricando bem mostra o real (p. 527) ânimo de sua fundadora. para se ministrarem os materiaes a esta obra com mayor prontidão, se abrio na muralha por ordem régia huma porta, a que se deu o nome de Porta Nova.

A pouca distância deste colégio e dentro da cidade se acha cituado o convento de Nossa Senhora da Esperança, que he de religiosas carmelitas calssadas e o primeiro que desta família houve em Portugal. Deu o cítio para elle Dona Colaça de Britto, no anno de mil quinhentos quarenta e hum, sendo o motivo huma representada vizão do Céu que a mesma teve. Foy a Dona Colaça fácil alcançar licença para fundar o convento, porque tendo no Paço huma filha, esta a conceguio do Senhor El Rey Dom João o Terceiro.

Alcançada a licença para fundar, foy Dona Colaça pessoalmente a Castella, donde trouxe duas religiosas que derão prencípio ao fundamento espiritual dele. Forão as primeyras freyras deste convento trez filhas da mesma Dona Colaça, chamadas Joanna de Christo, Luíza do Espírito Santo e Jerónima de Sam Bartholomeu. Foy desde o seu prencípio tão florecente em vertudes e observância religioza que querendo o senhor Dom Theotónio de Bragança reformar as freyras do seu arcebispado de Évora (o que não teve effeito) fes eleyção das religiosas deste convento para instrmentos da santa

obra que intentava. Antez de se fazer o convento clauzurado, já havia algumas recolhidas no mesmo lugar (p. 528 v.) porque se acha nos livros da câmara huma provisão do senhor Rey Dom Manoel passada em vinte e seis de Junho de mil e quinhentos e doze em que lhes concede faculdade para terem mais quatro boys, além dos dous para que já têm licença. E no tempo do Sereníssimo senhor Infante Dom Luís, no anno de mil quinhentos trinta e nove tinham ortas já tapado (?) o entremuro por huma sesmaria da Porta de Mértola.

Há tradição de que aparecendo Nossa Senhora da Esperança a Dona Colaça, lhe dissera que queria lhe fizece naquele cítio hum convento de religiosas carmelitas calssadas e que nelle florecerão sempre religiosas de exemplar vertude, o que se tem verificado pelas muitas que nelle se têm admirado, que por serem tantas só referirei as de que já andão as suaz vidas e maravilhozas vertudes públicas, em o prelo, como são a venerável madre Mrianna da Purifficação, natural de Lisboa e falecida a outo de Dezembro de mil seiscentos e noventa e cinco; a madre Anna Maria de S. Jozé, chamada a Capuchinha, natural de Alvito e faleceo em dezaceis de Setembro de mil settecentos e trinta e três; a madre Maria Perpétua da Lus, natural dezta cidade e faleceo em vinte e seis de Agosto de mil settecentos e trinta e seis e outras muitas que com a fragância das vertudes perfumarão os altares de seu divino espoz.

Fora da Porta de Mértola, em hum largo campo, se acha o convento de Sam Francisco que (p. 529) habitão os religiosos observantez da Santa Província dos Algarves. Foy este convento fundado no anno de mil e duzentos sesenta e outo, conforme a melhor averiguação. Forão os seus fundadores Lopo Esteves, alcaide, Diogo Fernandes Esteves e Vasco Martins vereadores, chamados antigamente alvazis. Ainda no anno de mil trezentos e outenta se achava este convento imperfeito, sem embargo da grande deligência que se fazia no seu adiantamento, pelo insaciável dezejo que este povo mostrava de ter na sua companhia os religiosos do Serafim chagado.

Prenciou este convento com os regores da premetiva observância. E entrando a claustra neste reyno, no anno de mil duzentos setenta e quatro, ficou na sua obdiência. Com as diferentes costódias que então havia se controverterão alteraçoes na sobgeição, athe que em dois de Mayo de mil quinhentos quarenta e dous ficou inteiramente na Província dos Algarves.

Segundo algumas memórias antigas se julga que a igreja foy mandada fazer pelo senhor rey Dom Denis, porque além de se fundar o convento no seu reynado, se sabe de certo que erigio nela huma capela a Sam Luiz, Bispo de Toloza. Sobre a porta da igreja estava antigamente a Esfera, empreza própria do Senhor Rey Dom Manoel, que por haver sido Duque de Beja, subindo ao depois ao trono, queria se continuace o padroado na Real Caza de (p. 530) Portugal, assim o convento como a igreja não conservão couza alguma de sua antiga fábrica e formatura.

11 Ao undécimo Nesta cidade há hospital, mas não no destrito da minha freguezia.

12 Ao duodécimo Também tem Caza de Miziricórdia e a mesma administra as rendas do hospital, que como pertence à freguezia de Sam Thiago nela se dirá a sua origem.

13 Ao décimo terceiro respondo que esta minha freguezia tem dentro dos seus lemites a igreja de Sam Sezinando de que já faley e logo tratarey com mais clareza quando tratar da naturalidade deste santo; o colégio da Companhia de Jesus, que se serve da mesma igreja; o convento de Nossa Senhora da Esperança e o de Sam Francisco, já referidos.

Tem mais extra-muros da cidade a igreja de Nossa Senhora do Pé da Crus, de bela fábrica e primurozamente ornada, a expensas da sua irmandade. tem todo este povo grande devoção com a Senhora, reconhecendo ter por sua intercessão recebido inumeráveis favores, mas não acodem a ela romagens em dias certos. Tem mais huma irmidada de Nossa Senhora dos Anjos lindamente fabricada sobre os arcos da Porta de Mértola, que vedendo-se por ela as duas freguezias de Sam (p. 531) João Baptista e Salvador, he da jurisdição de ambos os priores.

14 Ao décimo quarto Que à igreja da Senhora do Pé da Crus concorre toda a gente desta cidade e não menos a das terras vezinhas a agradecer devotamente à Senhora os benefícios recebidos, porém não em romagem e círio, como em outras partes se costuma.

15 Ao décimo quinto Os frutos que de seus campos recolhem os moradores são abundante trigo, copiozo azeite e vinho, legumes, mel e algum linho. Nas suas hortas e quintas muita e excelente ortaliga de toda a casta,

bastantes frutas e tudo o que as campinas desta terra produzem he de admirável gosto e sabor.

16 Ao décimo sexto Que esta freguezia e cidade tem para o político câmara com vereadores e procurador, para o secular juiz de fora do geral, juiz de fora dos órfãos e ouvidor, providos pela Junta do Infantado e provedor, provido pelo Dezembargo do paço que também he corregedor das villas anexas.

17 Ao décimo sétimo Esta cidade he cabeça de comarca e capital dos Estados do Infantado, que hoje logra o Sereníssimo senhor Infante Dom Pedro.

18 Ao décimo outavo Que quando esta cidade (p. 532) não tivece outra grandeza lhe bastava a de ser may de infinitos márcctires na invazão dos vândalos, suevos e alanos e de catorze santos, excelência que com facilidade se não contará de alguma outra em Portugal.

De memórias antigas consta que desta cidade se auzentarão três filhos della, chamados Elias, Sezinando e Tiberino presbítero, os quaes com o dezejo de se aproveitarem nas Letras se emcaminharão para a cidade de Córdova, que naquele tempo hera outra Athenas de sciências. Todos tres com o exemplar de suas letras e vertudes souberão eregir eterno padrão para memória de seus nomes e santidade, pela constância com que padecerão martírio na cidade de Córdova no anno outocentos sincoenta e hum da nossa redenção, tempo em que Espanha estava ocupada pelos serracenos. De Elias e Sezinando trata Marian. Lib. 7.<sup>o</sup>, cap. 15 e de Tiberino companheiro de Sezinando André de Rezende na sua descrição da Luzitânia, lib. 4.<sup>o</sup>, pág. 201.

Desta mesma cidade forão naturaes Sam Severo sacerdote que morreo estando dizendo missa; Santo Acto, bispo de Pistóia, Santo Urso, bispo defençor da fé, Santo Ângelo Pacence e outro santo bispo cujo nome se ignora. O Anno Histórico trata de outros que são Sam Vicente e seus companheiros Orêncio (...) <sup>1</sup>, que padecerão martírio na mesma cidade em vinte e dous de Janeiro de trezentos e outo (p. 533) e que seus corpos forão levados por despozição divina a França e sepultados na cidade de Etrudano (?) junto aos Alpes. E em huma quinta chamada da Oliveira no termo de Évora, freguezia da Graça, estão pintados três santos, hum monge e duas irmãs com

os seus nomes, que se dis serem naturaes de Beja. Sendo porém tantos os ditozos filhos com que esta may se ennobrece, sempre fes particular apreço do levita e mártir Sezinando, tributando-lhe o culto de padroeyro como se vê na igreja que referi dedicada por seus moradores a este illustre filho, a qual sobre a porta tem hum fermozo jaspe e nelle a seguinte inscripção: Divo Sezinando Patrono, ac alumno suo pro Christe nomine die vigessima quinta Julii Corduba jugulato, hat eadem domo, inqua natus est, templum hoc in memoriam tanti natalitii sempiternam erectum Pax Julia didicat et consecrat, anno domini milessimo sexcentessimo septuagessimo nono.

He esta igreja bastante na sua grandeza, tem três altares, a qual e a sua sachristia se dis serem as mesmas cazas em que o santo nasceu e que foy baptizado na freguezia do Salvador sendo comua tradição que a pia baptismal he ainda a mesma em que o santo foy regenerado para a vida da graça. Não contentes os cidadãos com terem levantado templo ao seu patrício e dezejosos de lograrem huma relíquia sua, mandarão a Córdova dous dos seus nobres cidadãos Jorge Bocarro Pegas e seu neto André Pegas Vilarinho (p. 534), pedindo ao ilustríssimo bispo de Córdova que então era Dom Francisco Reynozo lhes fizece a graça de seu amado filho e patrício. O ilustríssimo prelado os sastifes com a relíquia da canela de hum braço de comprimento de hum palmo e quatro dedos, a qual se conserva nesta igreja do Salvador emgastada em hum braço de prata. E de ser a mesma o certeficão as letras teztemoniaes de Excelentíssimo bispo Reynozo, passadas pelo notário João Garcia. E o ser este santo natural de Beja o assevera a bula do Papa Clemente 8.<sup>o</sup> expedida em Roma no dia vinte e dous de Fevereiro de mil quinhentos noventa e sette e sexto do seu pontificado que precipia: Venerabilis frater salutem. E por outra bula do mesmo Papa passada em seis de Março do mesmo anno que precipia: Universis Christi fidelibus. Concede este o poder de rezar-se dizer missas e pregar de Sam Sezinando e fazer-se procissão com a sua relíquia e imagem, a qual bula e relíquia se fes autêntica por mandado do excelentíssimo senhor Dom Theotónio de Bragança, Arcebispo de Évora e o anno de mil e seiscentos, aos vinte e sette de Junho do mesmo anno e era então prior desta igreja o Mestre Manoel.

---

<sup>1</sup> Ilegível, papel danificado.

Gostozos os moradores e vendo-se enriquecidos com tão singular thezouro, mostravão todos os annos seu contentamento nas sumptuosas festas que fazião, porém com o decurço do tempo se têm deminuido e no dia dezaceis de Julho em que se reza do santo se fas festa na sua igreja com sermão e assistência do senado da câmara, a qual de tarde assiste à procissão (p. 535) com todas as communitades regulares e seculares e comfrarias. A imagem do santo sahe da sua igreja de que estão de posse os Padres da Companhia enquanto se não acaba o novo colégio e a sagrada relíquia sahe desta igreja do Salvador aonde outra ves se recolhe no sacrário da capela-mor, que serve para o seu depózoito.

19 Ao décimo nono Tem esta cidade feira que pela grande abundância de gados e mais géneros que a ela acodem comprehende o destrito de todas as quatro freguezias. He feyra franca desde o primeiro dia de Agosto athe o de dezaceis ao meyo dia incluzivé, porém os dias de mayor venda precipião em o dia nove thé o dito dia dezaceis ao meyo dia, sendo em todos estes numerozo o concurço de gente que a ela acode. Tem o previlégio em os taes dias de não se poder fazer execução por dívidas antigas, mas só pelas contrahidas na mesma feira e também de não se poderem prender na cidade e seu termo os criminozos que por caminho direito vêm para a dita feyra, sendo os seus crimes antigos, mas prendem-se os que nela cometem algum furto, ou outro delito.

20 Ao vigésimo Tem esta cidade correio, que partindo da corte se expede de Montemor Novo e da sua mala, trazendo de caminho as cartas de Vianna e Alvito. He caxa do Correyo do Algarve, Odemira, Ourique, Mecejana, Almedôvar, Castro Verde, Mértola, Serpa e Moura. Chegão todos (p. 536) os estafetas na quinta-feira de tarde e sahem na sezta ao meyo dia.

21 Ao vigésimo primeiro Dista esta cidade da de Lisboa, capital do reyno vinte e sinco légoas e honze da de Évora, capital do seu Arcebispado.

22 Ao vigésimo segundo Logra esta cidade todos os previlégios concedidos à sereníssima Caza do Infantado.

23 Ao vigésimo terceiro Não há perto desta cidade fonte ou lagoa célebre. As ágoas de que bebem os seus moradores são de poços, tão puras e cristalinas que se reputão por muito singulares e com expecialidade de não se corromperem.

24 Ao vigésimo quarto Não tem porto de mar nem ryo navegável.

25 Ao vigésimo quinto Já dey notícia de suas muralhas e castelo que além das suas ruínas he fortificação antiga e regular para se conformar com a dos modernos.

26 Ao vigésimo sexto No horrorozo terremoto de Novembro de mil settecentos sincoenta e sinco, suposto que os abalos da terra forão violentos, não fizerão estrago memorável. E ainda (p. 537) que os edifícios e as cazas sentirão bastantes ruínas, estas se achão reparadas. Sendo para admirar que perigando as vidas de tantas pessoas em muitas terras e achando-se nelas muitos moradores desta cidade, nenhum experimentou lezão, o que todos atribuem a particular mercê de Nossa Senhora do Carmo, a quem, com especialidade tributão devottos cultos e muyto particulamente ao Santíssimo Sacramento, a quem como é notório nesta província e em todo o reyno nos três dias seguintes ao de Corpus Christi consagram cada anno em huma das suas freguezias circularmente a mais primorosa festa. E motivando cada huma no grande gasto o dezempenho do seu gosto, he muito maior a exterior alegria com que em vivas e louvores procurão expressar o cordial affecto que os incita a tanto júbilo, em obzéquio de tão augusta Magestade.

27 Ao vigésimo sétimo E tendo respondido aos interrogatórios contheúdos no papel impresso que me foy apresentado e vay apensso, não sey mais couza alguma de que possa dar notícia. Beja, 9 de Julho de 1758.

Por António Guerreiro de Aboim

Advertência e reflexam

7 Ao sétimo interrogatório. Quando (p. 538) neste se dizem e declaram as procissoens que sahem desta igreja inadvertidamente se omitio a procissão que por ordem de Sua Magestade Fidelíssima se mandou fazer em o domingo segundo de Novembro, em honra do patrocínio de Nossa Senhora, a qual procissão também sahe desta igreja na forma que por sua Excelência Reverendíssima foy ordenado, por sahir dela a de Corpo de Deos.

18 Ao décimo outavo interrogatório. Quando neste se diz não contentes os cidadãos com terem levantado templo, etc., mandarão pedir a Córdova a rilíquia de Sam Sezinando, se adverte que na coleção destas memórias se

confundirão ao trasladar e primeiro se mandou buscar a sagrada relíquia e ao depois se erigio o templo de que se trata, etc. Beja, 9 de Julho de 1758.

Por António Guerreiro de Aboim (p. 539)

## Santa Maria da Feira

Vol. 6, n.º 74, p. 558 a 562

<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4239223>

Excelentíssimo Senhor:

Foi Vossa Excelência servido mandar-me responder aos interrogatórios da ordem quinta e em satisfação deste preceito, digo a Vossa Excelência que esta cidade de Beja he sufragânea ao Arcebispado de Évora e sita na província do Alentejo.

He a mesma cidade de donatário e ao presente do Sereníssimo senhor Infante D. Pedro.

Tem a mesma cidade quatro parróchias sendo a matris de todas a de Sancta Maria, que comprehende em si quatrocentos fogos e mil e quatrocentas pessoas.

Está a mesma freguezia situada no meyo da cidade, da qual se descobre a villa de Serpa, distante quatro légoas, a aldeya de Baleizão, que dista duas légoas, o lugar da Cuba, que dista três légoas e a cidade de acha situada em huma eminência que serve de coroa a huma larga campina que a rodeya.

O termo da cidade he dilatado e comprehende em si doze aldeyas, a saber, o lugar de Cuba, aldeya do Pedrógo, a de Baleizão, a de Selmes, a de Alfundão, a de Ervidel, a de Peroguarda, a da Salvada, a de Sacta Victória, a de Quintos, a de S. Mathias, a da Trindade, de que os seos respectivos párrochos darão exacta enformação de vezinhos e pessoas.

Orago da mesma freguezia he Nossa Senhora da Assumpção, cuja imagem se venera no altar -mor da parte do (p. 557) Evangelho e da parte da Epístola S. Bento. Tem mais seis altares, dous colaterais, hum da parte da Epístola que he o do Santíssimo Sacramento e outro da parte do Evangelho que he o de S. Crispim e Crispiniano. No corpo da igreja tem o altar de Santa Luzia, o altar de Nossa Senhora da Coroa e Almas do Purgatório, o altar de Nossa Senhora do Rozário e o da Senhora da Cprpa e Almas do Purgatório.

He o párrucho da mesma igreja prior por ser a matris da cidade, he apresentação de Sua Magestade, como Gram Mestre da Ordem de Aviz, por ser a igreja da mesma Ordem. Tem o prior limitada renda por ser esta de cõngrua antiquíssima como todas as da Ordem e consta a cõngrua de três moyos de trigo e três moyos e meyo de sevada e quinze mil réis em dinheyro, pago tudo pella comenda e de frutos incertos, que huns annos do mais e outros menos quarenta mil réis segundo a qualidade do anno.

Tem a mesma freguezia três beneficiados curados, são apresentados por Sua Magestade, como Gram Mestre da Ordem de Aviz, por serem beneficiados da Ordem e tem cõngrua limitada por constar esta de dous moyos de trigo e moyo e meyo de sevada e des mil réis em dinheyro pago pago tudo pella comenda.

Tem mais a mesma igreja outo benefícios simples, que servidos pellos (p. 558) seos proprietários rendem duzentos mil réis e não servidos pellos proprietários ficão cem mil réis para o serventuário e cem para o proprietário, poco mais ou menos, que como os benefícios têm um terço dos dízimos da comenda, se não pode regular renda certa, por serem os frutos huns annos mais, outros menos.

Nesta freguezia estão situados três conventos, a saber, o de religiosas franciscanas com o título de convento de Nossa Senhora da Conceição, fundado no anno de 1467 pellos senhores infantes D. Fernando e sua mulher D. Brittes, pais do Felicíssimo Rei o senhor Dom Manoel; o convento dos Carmelitas Calsados, extra-muros desta cidade, fundado no anno de 1526 por Rui Lopes Godins, camarista que foy de El Rei D. João 3 e seo vedor e o convento de Santo António de religiosos Capuxos da Província da Piedade, fundado no anno de 1609 a expensas dos devotos.

Sobre o hospital e Mizericórdia, o reverendo prior de S. Tiago, em cuja freguezia se achão sitas estas cazas dará verídica informação.

Nesta mesma freguezia extra-muros se acha sita a irmida de S. Pedro pertencente ao Ordinário e feita a expensas dos devotos. Os frutos desta cidade e termo que os moradores recolhem com mais abundância são trigos e tãobem azeite.

Esta cidade he acesitada de menistros e tem provedor, ouvidor, juis de fora e órfos e de a mesma cidade cabesa do (p. 559) Estado da Caza do Infantado.

Desta terra he natural S. Sezinando, que padeceo martírio en Córdoba no anno de 851 e por seo padroeyro o venera esta cidade. Forão tãobem naturais desta cidade D. Fr. Amador Arraes, Bispo de Portalegre, D. Fr. António de Gouvea, Bispo de Sirene e Fr. António de Gouvea, grande jurisconsulto, ensinou em Avinhão dereito cevil e o (...) foi mestre em Toloza e dispois conselheyro de Manoel Felisberto, Duque de Sabóya. Compôs vários volumes de dereito. Morreo em Turim como o trás e P. Luís Cardozo no seo dessionário.

Nesta cidade há duas feyras, huã contígua à outra e prencipia a nove de Agosto e finda aos quinze do mesmo mês franca.

Chega o correyo de Lisboa e Algarve a esta cidade à quinta feyra de tarde e partem os mesmo correysos à sesta feyra pello meyo-dia.

Dista esta cidade da corte de Lisboa vinte légoas e da cidade de Évora onze légoas.

Tem esta terra o privilégio que desde o primeyro de Agosto athé aos quinze poderem andar livremente todos os homiziados, como não seja de delito cometido no mesmo tempo e dentro do mesmo tempo se poder comprar e vender sem pagar siza e ser franco o dito tempo e no que respeita a anteguidades (p. 560) consta por tradisção e em que falão os autores com diversos pareceres que fora esta cidade cabesa e bispado e que fora Santo Aprígio Bispo desta cidade e outros athé desouto de número e outros lhe dão menos bispos e que desta cidade se pasara e trasladara o bispado dizem alguns autores para Badajós e outros para Mérida.

Não há fontes nem lagos e bebem os moradores da mesma cidade de ágoas de posos, nem se considera nellas especialidade alguma.

Tãobem não há porto de mar.

He a mesma cidade murada, mas cheya de munta ruína. Os seus muros têm huma torre soberba e nobre que foi fectura do senhor Rei Dom Denis. He a qualidade dos muros de duas linhas de pedra e cal e entre ellas taipa.

Não padeceo ruína considerável esta terra no terramoto de 1755, excepto o convento de Santa Clara extra-muros de religiosas franciscanas que

muita parte delle se arruinou e se não tem reparado pello considerável empenho do mesmo convento.

Nesta terra não há serra nem rio e he do que poso informar a Vossa Excelência. Beja, de Mayo 31 de 1758.

O prior Fr. Manoel Camacho Guerreiro (?) Camacho Aboym. (p. 561)

## Santiago Maior

Vol. 6, n.º 74, p. 541 a 552

<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4239221>

Foi Vossa Excelência servido expedir-me o incluzo para eu informar sobre os interrogatórios do mesmo e satisfazendo como devo ao preceito de Vossa Excelência, em quanto ao primeiro interrogatório do que se procura saber desta terra, digo que esta cidade de Beja está assentada na província do Alentejo, e pertence ao Arcebispado de Évora.

Ao segundo respondo que esta cidade he de donatário e ao presente o he o Sereníssimo Infante D. Pedro.

Ao terceiro digo que como a povoação desta cidade se divide em quatro paróquias, a saber a de Santa Maria, Salvador, S. João Baptista e a de Santiago e cada hum dos priores della se faz semelhantes perguntas, só me pertence dizer que a freguezia de S. Tiago tem, ao presente, quatrocentos e dezaseis visinhos e mil quatrocentas oitenta e nove pessoas.

Ao quarto respondo que esta cidade está fundada no plano de huma colina que se levanta no meyo das suas campinas em figura circular e della se descobrem a vila de Serpa, que dista quatro léguas, a vila da Vidigueira, que dista quatro léguas, o lugar da Cuba, que dista três léguas e a aldeia de Baleizão, que dista três léguas.

Ao quinto digo que esta cidade tem termo seu e que este he muy dilatado, porque tem doze léguas de circuito e sete de comprido, que se contão até o Marmelar e barca de Moura. Comprehende dez aldeas, a saber: a aldea da Cuba, a aldea de Pedrógão, a aldea de Selmes, a aldea de Alfundão, a aldea de Baleizão, a aldea de Mombeja, a aldea de Peroguarda, a aldea de Ervidel, a aldea da Salvada, a aldea de Santa Vitória. Os vizinhos (p. 541) (...) poderão dizer seos próprios párochos. Esta aldea e freguezia de Santa Victória foi antigamente convento de religiosos da Ordem de Nossa Senhora das Mercês, fundado por fr. Pedro Serra que veio por confessor da raynha Santa Izabel e extinguindo-se este convento passarão as suas rendas para o da Conceição desta cidade, como tem o Dr. Fr. Francisco Brandão na Monarquia,

5ª p., L. 16, cap. 34, ainda que o P. António Carvalho da Costa na Corrog. Portug. Tom. 2, trat. 2 cap. 1 diz que as dittas rendas passarão ao convento de Santa Clara desta cidade<sup>2</sup>.

Ao sexto respondo que a igreja paroquial collegiada de S. Tiago Mayor está fundada dentro dos muros desta cidade ao norte contra o poente e não tem a freguezia aldeas ou lugares alguns.

Ao sétimo digo que o seu orago he o Apóstolo S. Tiago Mayor, cuja imagem se venera no altar-mor da parte da Epístola. Tem mais seis altares, dous collateraes, hum da parte da Epístola que he do Senhor Jesus, outro da parte do Evangelho dedicado a n da Saúde. Desta mesma parte ficão dous altares, hum do apóstolo S. Pedro, outro de S. Francisco Xavier e em correspondência delles da parte opposta e de S. Francisco de Assis e Santo António e o de S. Caetano. He este templo de três naves, alto e espaçoso e há nelle duas irmandades, a saber a do Santíssimo e a de Nossa Senhora da Saúde. Sua fundação não consta, somente sua reedificação, que mandarão fazer el Rey D. Felipe e D. Theotónio, Arcebispo de Évora em 14 de Julho de 1590.

Ao oitavo respondo que o pároco he prior collado por bulas apostólicas. Tem de renda dous moios de trigo, dous moios de sevada, vinte sete almudes de vinho, seis alqueires de azeite e vinte e dous mil quinhentos réis em dinheiro, que se lhe paga por conta da comenda da ditte igreja e com os mais frutos excepto benece e mais emolumentos, terá de renda duzentos mil réis. He de concurso no Ordinário, que se executa na forma do Concílio Tridentino, sess. 14 da Reforma, cap. 18 e o que se manda no cap. Cum incunctis § inferiora de elect.

Ao nono digo que tem seis benefícios símplices para serviço da igreja, que servidos rendem trezentos mil réis cada hum, São da apresentação dos Arcebispos de Évora com alternativa da Sé Apostólica. Ao presente são servidos pelos padres ecónomos que apresenta o Ordinário e lhes rendem cem mil réis cada hum. Tem finalmente hum cura para assistir (?) o prior. Tem de cõngrua três moios de trigo e oito mil réis em dinheiro, que se lhe paga por conta da comenda e he da apresentação do Ordinário. (p. 542)

---

<sup>2</sup> Nota na margem direita: De f(...) passarã(o) as rend(as ao) convento (de Santa) Clara. Partes da nota ilegíveis devido às margens estreitas.

Ao décimo respondo que nesta freguezia somente está edificado o convento de Santa Clara de religiosas franciscanas. Sua fundação foi no anno de 1340, como diz o P. Luís Cardozo no Dicionário Geográfico, tomo segundo, folhas 127. Fica hum tiro de mosquete fora dos muros, entre o norte e o poente. Dizem que tevera princípio em hum recolhimento de mulheres pias em a Rua da Parreiras, que he o sítio em que hoje se acha o hospital de Nossa Senhora da Piedade. Dizem finalmente que a Raynha D. Brites, mulher de D. Affonço 4 edificara o dito convento e que a expensas do mesmo rey, no cício em que hoje se acha reedificara novamente pela grande ruína que recebeu de hum grande terremoto que então ouve.

Ao 11.<sup>o</sup> digo que nesta freguezia está fundado o Hospital e igreja de Nossa Senhora da Piedade, no aano de 1490 pelo felicíssimo Rey Dom Manoel que lhe deo regimento para governo do mesmo em Lisboa 17 de Julho de 1511... Os primeiros que adnebstrarão o ditto Hospital forão Antão de Oliveira, como Provedor, Estêvão Lourenço, escrivão, e recebedor ou thezoureiro Gonçalo Vaz. Passou esta admenistração e se anexou o dito Hospital à igreja e Casa da Misericórdia no anno de 1554, a peditório do Infante D. Luís, que fez a El Rey D. Manuel, seu irmão. Deste tempo até ao presente sempre os irmãos da Misericórdia têm administrado o dito hospital. Tem este de renda em dinheiro, em que entrão as propriedades que Sua Magestade Fidelíssima fez mercê e esmola no anno de 1752 e as pençoens dos Almojarifados desta cidade e Campo de Ourique, trazentos, noventa e hum mil, quinhentos sincoenta e sete réis. Tem mais de renda de trigo vinte moios e sincoenta em dous alqueires e huma quarta. Tem de sevada vinte e sinco alqueires e o terço das galinhas que pagão as herdades à Câmara desta cidade, que hoje emporta em trezentas sesenta e quatro galinhas, que o Hospital está de posso. Tem finalmente os legados não cumpridos de Beja e suas comarcas, cuja renda he incerta, pelo breve pontifício que se alcançou no anno de 1753.

Ao 12.<sup>o</sup> respondo que nesta freguezia se fundou a igreja e Casa da Misericórdia no anno de 1553, aonde existe a irmandade da mesma. Sua origem teve princípio em 6 de Dezembro de 1500 na igreja paroquial collegiada de Santa Maria desta cidade, por ordem que apresentou Ruy Lopes, cavaleiro Fidalgo da casa de El Rey, digo, que apresentou Álvaro da Guarda, escudeiro da Casa de El Rey, rendo regedores da câmara Fr. Ruy Paes, Fernão Basto,

Gomes Rapozo e Ruy Dias Bocarro. O primeiro provedor desta irmandade foi Rui Lopes, cavaleiro fidalgo da Casa de El Rey. Passou esta confraria da dita igreja (p. 543) de Santa Maria para aquella da Misericórdia, e tomou posse de todos os seus bens e propriedades no anno de 1540, como também do remanecente que levavão os padres da Congregação de S. João Evangelista da cidade de Évora. Tem hoje de renda em dinheiro trezentos, oitenta e oito mil, setesentos e quarenta réis. Tem de renda de trigo sincoenta e dous moios e dezaseis alqueires e três quartos. Tem mais de renda hum moio e vinte e quatro alqueires e meio de sevada e também quinze alqueires de azeite. Todo o referido do Hospital e Casa da Misericórdia me constou do tombo velho da Gafaria, folhas 54, do livro dos testamentos, folhas 294, do livro das provizoens folhas 20, do tombo velho reformado do Hospital, folhas 2 e do livro das provizões do mesmo, folha 26.

Pela razão de estas igrejas da Misericórdia e Nossa Senhora da Piedade estarem nos limites da paróquia de S. Tiago, sempre os priores que desta têm sido cuidarão em defender o direito parochial que nellas tem de presidirem nos officios e enterros das pessoas defuntas que se sepultavão nas ditas igrejas, como também de cantarem com os seus padres as missas nas festas que os devotos mandavão fazer, por cujo motivo teve a dita igreja de S. Tiago sentença a seu favor no possessório em 30 de Janeyro de 1676 e na propriedade em 5 do dito mez de 1685, que passarão em couza julgada. Em 8 de Janeiro de 1746 mandou o Excelentíssimo Arcebispo de Évora aos capelaens e irmãos da Misericórdia observarem aquellas sentenças com pena de excomunhão maior, aljube e vinte cruzados, applicados para obras pias, de que sendo notificado este despacho aos taes irmãos e capellaens rezultou grande demanda com os padres da dita igreja de S. Tiago. Tiverão estes sentença a seu favor em 21 de Novembro de 1749 para que se executase o despacho de sua Excelência Reverendíssima de 8 de Janeiro de 1746 que se confirmou na repartição de Évora em 5 de Novembro de 1750 e passou em couza julgada. Derão finalmente os taes irmãos da Misericórdia recurso no júizo da Coroa, que sahio sem embargos destes pelo acórdão de 13 de Março de 1755 e pagarão os ditos irmãos da Misericórdia ao prior da dita igreja de S. Tiago sincoenta e sete mil, oitocentos trinta e cinco réis de custas. Acabada porém toda a contenda em 7 de Mayo de 1759 cantou missa na dita igreja da

Misericórdia o Dr. Lourenço Alberto de Carvalho Moreira, prior da dita igreja de S. Tiago, na festa de acção de graças que o senado da câmara mandou fazer a Nossa Senhora do Carmo, pelo benefício de água que choveo nesta cidade da esterilidade daquelle anno e ficou continuando no seu direito parochial na forma das sobreditas sentenças, sem contradição de pessoa alguma (p. 544).

Ao 13.<sup>o</sup> digo que nesta freguezia estão fundadas dentro dos muros da cidade as ermidas de Nossa Senhora dos Prazeres, a de Nossa Senhora da Guia e a de S. Gregório e fora dos muros as ermidas de Nossa Senhora da Graça, em que se venerão a imagem do Senhor dos Passos e Santo Amaro, a ermida de S. Sebastiam e a de S. André. Têm estas igrejas as irmandades do Senhor dos Passos, a da Senhora dos Prazeres, a da Senhora da Guia e a de Santo Amaro. Por ser esta cidade segunda vez tomada pelo rey D. Affonço Henriques em véspera de Santo André, 28 de Novembro de 1162, edificou o senado da câmara aquella ermida de S. André aonde vai todos os annos no seu dia render as graças pelo bom successo, como quer o P. Luís Cardozo, no tom. 2 do seu Diccionário Geográfico, f. 123.

Ao 14.<sup>o</sup> respondo que em 15 de Janeiro se faz todos os annos na ermida de Nossa Senhora da Graça huma grandeoza festa de Santo Amaro, pela irmandade deste gloriozo santo, aonde acode munta gente do povo desta cidade e bastante da que vem de fora render as graças pelo bom successo e benefício de suas enfermidades.

Ao 15.<sup>o</sup> digo que os frutos da terra que os moradores desta cidade recolhem em mayor abundância he trigo.

Ao 16.<sup>o</sup> respondo que esta cidade tem hum provedor da comarca com os officiaes seguintes: hum promotor, hum escrivão da provedoria, hum escrivão da correição, por ser o provedor também corregedor de algumas villas, a qual correição he anexa ao lugar de provedor e hum meirinho da correição. Há mais officiaes subordinados ao provedor, a saber, hum meirinho das terças da comarca, um escrivão das terças da comarca, hum meirinho dos portos secos, hum escrivão do contrato das cartas de jugar e solimão (?), hum meirinho do mesmo contrato, de que he conservador o provedor, hum escrivão do almoxarifado da coroa, hum escrivão da Mampostaria-mor dos captivos da comarca de Beja e Campo de Ourique, por servir o provedor de mamposteiro das dittas comarcas. Tem mais hum ouvidor, hum escrivão e meirinho da

ouvidoria. Tem um juiz de fora do geral com os officiaes seguintes: oito escriptaens da banca, hum meirinho da cidade, hum alcaide da vara, hum escriptão das armas, quatro enqueredores, hum distribuidor, hum contador e quatro tabaliaens de notas. Tem (p. 545) hum juiz de fora dos órfãos, hum curador, dous escriptaens e dous partidores e avaliadores dos órfãos. Tem hum juiz das cizas e hum escriptão. Tem câmara com os officiaes seguintes: três vereadores, hum procurador, hum escriptão, hum tezeiro, de que he presidente o juiz de fora do geral e hum porteiro da câmara. Tem hum escriptão da almotaçaria. Tem hum almoxarife do reguengo, hum feitor, hum olheiro e hum medidor. Tem finalmente hum vigário geral desta comarca e Campo de Ourique, que também he juiz dos resíduos, dos cazamentos e dos dízimos. Tem este quatro escriptaens e entre elles há hum dos resíduos e hum meirinho. Tem hum juiz dos direitos reais, hum escriptão e hum meirinho.

Ao 17.º digo que esta cidade he cabeça de comarca e capital dos estados da Casa do Infantado, que desfructa o sereníssimo infante D. Pedro, como respondi ao 2.º interrogatório.

Ao 18.º respondo que o primeiro santo bispo de que tenho notícia nesta cidade he Aprígio, que floreceo no tempo do emperador Justiniano, primeiro que escreveo sobre o Apocalipce com tanta elegância que mereceo louvores do Doutor das Espanhas S. Isidoro e morreo em 3 de Janeiro de 530. P. Francisco de Santa Maria no Anno Histórico nasce dia (...) 2... Dr. Fr. Bernardo de Brito, Monarquia Lusitana, 2, p. L. 6, cap. 10 e o bispo Dr. Fr. Amador Arraes, Deálogo 4, cap. 6. Faria, Europa 1, tom. 2 p. cap. 14 § 31.

Floreceo também em Santidade Urso, bispo de Beja, de quem diz S. Máximo Bispo de Saragosa, referido pelo P. Francisco de Santa Maria, no Anno Histórico, no dia 1º de Fevereiro (...), fora raro defensor da fé e morreo naquelle dia do anno 566.

Tenho mais notícia de Palmácio, bispo de Beja, que assistio no 3.º Concílio Toledano pelos annos 589, em que se ajuntarão 52 bispos. Illustríssimo D. Rodrigo da Cunha, Catálogo dos Bispos do Porto, p. 1, cap. 7. Monarquia Lusitana, p. 2, L. 6, cap. 19. Faria Europa 1, tom. p. 3 cap. 17 § 5.

Modário, bispo de Beja que assistio e assinou no 4.º Concílio Toledano, no anno de 633. D. Rodrigo da Cunha, Catálogo dos Bispos do Porto, p. 1, cap. 7. Faria Europa 1, tom. p. 3 cap. 18 § 4.

Theodoro, bispo de Beja, que por elle assinou o seu vigário Constâncio em outro Concílio feito em Toledo pelos annos 646. Faria, Europa 1 tom., p. 3, cap. 18 § 7 e no § 8. Faz menção de Deodato, que assinou no Concílio feito em Mérida do anno 655 sobre a primazia de Braga.

De João, bispo de Beja, me consta assinar nos 12, 13, 15, 16 Concílios (p. 546) toledanos, que se selebrarão em 682, 684, 688, 693. D. Rodrigo da Cunha, Catálogo dos Bispos do Porto, cap. 10 da 1.<sup>a</sup> parte. Faria Europa 1, tom. p. 3 cap. 21 § 2, 3, 7 e 8.

De Beja foi natural S. Sesinando que padeceo na cidade de Córdova no anno de 851 e por natural e seu padroeiro o venera esta cidade de Beja, depois que os daquela cidade a requerimento dos desta lhe mandarão hum braço deste glorioso mártyr que se collocou na igreja do Salvador desta cidade no anno de 1601. Duarte Nunes de Leão, Descrição de Portugal, cap. 42. P. João de Mariana, História de Espanha, L. 7, cap. 15 lhe chama Diácono Pacense. Dr. Bernardo de Brito, Monarquia, p. 2, L. 7, cap. 15 largamente conta a forma do seo martyrio que fora a 16 de Julho de 861.

Neste anno padeceo também martyrio na Cidade de Córdova Santo Elias, poucos dias depois de S. Sesinando e declara António de Sousa de Macedo nas Excellências de Portugal, cap. 7 que era natural de Beja, ainda que o P. João de Mariana, História da Espanha, L. 7, cap. 15 diz que era portuguez presbítero, sem declarar a sua naturalidade. O mesmo faz o Dr. Bernardo de Brito, Monarquia, p. 2, L. 7, cap. 15 contando a forma do seo martyrio.

Florecerão finalmente nesta cidade de Beja em diferentes tempos grandes homens em letras e além dos que ficão nomeados he o primeiro de que tenho notícia Isidoro Pacense, natural de Beja. D. Fr. Amador Arraes, Diálogo X, cap. 6. P. João de Mariana, História de Espanha, L. 6, cap. 2 o refere como de grande escriptor.

Laimundo Ortega natural de Beja foi confessor e capellam de El Rey D. Rodrigo. Dr. Bernardo de Brito, Monarquia, p. 1.<sup>a</sup>, L. 4, cap. 20. D. Fr. Amador Arraes, Diálogo 4, cap. 6 e que além da História que escreveo de Espanha, pozera em memória muitas particularidades desta cidade.

Este bispo D. Fr. Amador Arraes foi natural de Beja, como elle mesmo diz, por boca de Herculano, no seu Diálogo 4, cap. 6 e neste mesmo livro se

intitula bispo de Portalegre. Manuel de Faria, Europa Portuguesa, tom. 3, p. 4, cap. 6 diz que aquelle D. Fr. Amador Arraes fora bispo de Leyria e que floreceo no tempo de El Rey D. Sebastiam.

António de Gouvea, natural de Beja foi menino para França, aonde estudou e ensinou. Foi eruditíssimo em latim e grego, famoso poeta e retórico (p. 547), insigne filósofo peripatético em cuja matéria escreveo contra Pedro Jamo (?). Foi hum grande jurisconsulto de seu século e muito estimado dos primeiros homens daquelle tempo. Verdadeiro Método de Estudar, tom. 2, cart. 13, folhas 159.

Ao 19 digo que nesta cidade há feira franca, que começa em 9 de Agosto pelo meio-dia e acaba aos 16 do ditto mez, também pelo meio-dia. Assim o tenho visto praticar no curso de 13 annos, que tantos tenho de residência do meo benefício. Tem esta feira grandes privilégios que lhe concedeo El Rey Dom Manoel e em quanto dura podem nella andar todos os homiziados, ainda que sejam por mortes, não sendo nella cometidos os delictos e nestes dias só sentençaõ nella o juis de fora, presidente e os vereadores da câmara que na praça têm boas casas, em que assistem e tem tanta jurisdição que podem naquelles dias sentenciar açoutes, sem appellação nem agravo. He senhor dos direitos reaes desta cidade o Duque de Cadaval. P. António Carvalho da Costa, Corografia Portuguesa, tom. 2, trat. 2, cap. 1.

Ao 20.<sup>o</sup> respondo que esta cidade tem correyo e que este chega de Lisboa e do Algarve no dia 5.<sup>a</sup> feira pelo meio dia até duas horas e parte no dia sexta feira seguinte também pelo meio dia até duas horas, o que tudo se pratica todas as semanas de cada hum dos mezes do anno.

Ao 21.<sup>o</sup> digo que esta cidade dista de Lisboa capital do reyno 23 légoas, ainda que António de Oliveira Ferreira na Descrição Corográfica do Reyno de Portugal, folhas 135 conta 25 légoas e dista onze légoas de Évora, capital do Arcebispado, como quer o P. António Carvalho da Costa, Corografia Portuguesa, tom. 2, trat. 2, cap. 1.

Ao 22.<sup>o</sup> respondo que até Júlio Cezar não consta nada desta cidade, porém neste tempo, vindo aquelle homem vencedor da batalha do mundo, que alcançou contra os filhos de Pompeu, chegou à Lusitânia e vendo que todos os povos o recebem com as armas na mão para se defenderem, lembrados do estrago que nella tinha feito no tempo de Pretor, lhes mandou offerecer pazes,

que se assentarão nesta cidade e em razão do muito que ficou gostoso delas, pelo que as necessitava para acabar de destruir os seus contrários, lhe deu o nome de Pax Julia, fazendo-a colónia romana, ou dando-lhe esse privilégio. Dr. Bernardo de Brito, Monarquia, 1 p., L. 4, cap. 20. Por armas a cabeça de hum touro, como quer D. Fr. Amador Arraes, Diálogo 4, cap. 6. (p. 548)

Deste tempo se concervão ainda nesta cidade diferentes lápides dando-lhe o nome de Pax Julia e várias cabeças de touro de pedra, que diz a tradição ser obra daquelle tempo.

Do tempo de Cómodo emperador, filho de Marco Aurélio que morreo no anno 194 de Christo está nesta cidade huma lápide que devia ser baze de estátua ou coluna, que se poz ao dito emperador e se conserva na praça na parede das casas da câmara. Dr. Bernardo de Brito, Monarquia, 1 p., L. 5, cap. 16. Dr. Fr. Amador Arraes a tras mais certa no Diálogo 4, cap. 6 e lhe dá o mesmo nome de Pax Julia.

No tempo de Diocleciano e Maximiano ouverão grandes contendas entre os de Évora e os de Beja a respeito dos limites, quaes veio compor Daciano presidente das Espanhas e para não haver mais dúvida mandou por hum padrão que ainda hoje existe, na Oriola e dá o mesmo nome de pacence a esta cidade. Dr. Fr. Bernardo de Brito, Monarquia Lusitana, 2 p., L. 5, cap. 20. Dr. Fr. Amador Arraes Diálogo 4, cap. 6. Destas contendas também faz memória Manoel de Faria Souza, Europa, 1. Tom. p. 3. Cap. 8 §6.

Este presidente Daciano foi o que mandou martirizar os santos Vicente, Orêncio, Victor e Aquilino nesta cidade no dia 22 de Janeiro de 308 e forão seos os corpos levados a França e sepultados na cidade de Eburdano junto aos Alpes. P. Francisco de Santa Maria, Anno Histórico nesse dia n.º 2. Muitos querem que fossem martirizados em Badajós, mas D. Niculao António, na sua censura das Histórias Fabulozas L. 6, cap. 3 § 55, faz huma larga desertação mostrando que forão em Girona e levados à cidade de Eburdano, que hoje se chama Ambreem.

Logo no tempo de Constantino Magno, pelos annos 340 ouve a primeira devizão de bispados em Espanha feita pelo mesmo emperador e foi nomeado sufragâneo a Mérida o bispado de Beja em primeiro lugar e depois Lisboa, Évora, etc. D. Fr. Bernardo de Brito, Monarquia Lusitana, p. 2, L. 5, cap. 24. P.

João de Mariana, História de Espanha L. 6, cap. 16. Garibay (?) Compêndio da História de Espanha, L. 7, cap. 48.

Na entrada dos Godos, Alanos, Suevos em Espanha, sendo já nesse tempo Beja Bispado Pacense, foi tornada a declarar, pela divizão de Uvemba (????) sufragânea a Mérida em primeiro lugar. Garibay (?) Compêndio da História de Espanha, L. 9, cap. 40. Ainda que a quer equivocar com Badajós, chamada nesse tempo Pax Augusta. Porém o P. João de Mariana nesta divizão lhe dá o nome de Pax Julia. História da Espanha L. 6, cap. 15. Farai, Europa Portugueza, to. 1, p. 3, cap. 2 §15, muito bem declara o destrito que lhe tocava.

No tempo de El Rey Dom Affonço 3.<sup>o</sup> foi esta cidade de Beja enobrecida com muros e edifícios por estar destruída pelas contínuas entradas dos mouros e para eles concurreo o Bispo de Évora D. Martinho e o cabido com duas terças partes dos dízimos, por tempo de dez annos. D. Fr. Francisco Brandão, Monarquia, p. 4 (p. 549) L. 15, cap. 24, que tras a forma da doação que se fez pelos annos 1253.

Nesta cidade no anno 1282 deu El Rei D. Dinis foral à villa da Oriola, trocando-lhe o nome de Benalbergna, que de antes tinha. D. Fr. Francisco Brandão, Monarquia, p. 5, L. 16, cap. 36. Aqui foi o dito rey livre do urso que o acometeo na freguezia de S. Pedro de Pomares, por intercessão de S. Luís, Bispo de Tolosa, mandando fazer ao santo, por este motivo, huma capela na igreja de S. Francisco desta cidade. O mesmo Brandão, L. 17, cap. 21, ainde consta que o dito rey experimentou em outra occazião também da casa<sup>3</sup> outro favor do mesmo santo.

Entre as couzas grandes desta cidade se deve fazer memória da Confraria que ouve, ou quazi ordem melitar para conservação da nobreza, o que imitarão depois muitas cidades deste reyno e El Rey Dom Diniz a confirmou em Trancozo no dia 28 de Julho de 1297, cujos estatutos se podem ver no Dr. Fr. Francisco Brandão, na 5<sup>a</sup> parte da Monarquia, L. 17, cap. 38.

El Rey D. Manoel a fez ultimamente cidade no anno de 1512 e a ornou com fermosa praça. Goza de voto em cortes com assento no banco 3.<sup>o</sup>. Tem por armas na parte direita do escudo sobre hum campo huns muros com suas terras à maneira de cidade e no meyo huma cabeça de touro até ao perçoço e

sobre as pontas e cabeça as armas dos reis de Portugal, com huma águia da parte direita e outra da esquerda. P. Luís Cardozo, Dicionário Geográfico, tom. 2, let. B, folhas 124.

Ao 23.º digo que nesta cidade não há fonte alguma nem perto dela lagoa célebre, razão porque os moradores bebem águas de poços, a saber, o de Aljuster, o do Coelho e o do Pelome, que ficão hum tiro de mosquete fora dos muros.

Ao 24.º digo, que como esta cidade está cituada no certão da província e não chega a ella porto de mar, não posso responder a este interrogatório.

Ao 25.º digo que esta cidade está cercada de fortes muros com quarenta torres e hum castello, posto que tudo muito arruinado, no qual está a mais elevada e sumpuosa torre desta província, fundada por El Rey Dom Diniz. Duarte Nunes de Leão, na Chrónica de El Rey D. Affonço 3.º a folhas 80 e da do mesmo rey D. Diniz a fl. 113 e de huma pedra que se acha na mesma torre (p. 550).

Ao 26.º respondo que nesta freguezia a maior ruína que fez o terremoto de 1755 foi na igreja de S. Tiago, porque se abrirão algumas paredes e da mesma forma os arcos que sustentão a abóbada ameassavão inteira ruína, que logo se mandou reparar. O convento das religiosas de Santa Clara foi o que padeceo maior ruína em todos os claustros, porque nenhuma das suas officinas ficou segura, excepto o dormitório. Vão reparando esta ruína.

Ao 27.º digo que por cauza dos meos achaques e occupação de párocho não dou mais larga notícia da que tenho referido. Aos mais interrogatórios não posso responder por não haver nesta cidade serra, nem rio.

He o que agora posso dizer a Vossa Excelência sobre os interrogatórios do incluzo tanto pelo que me informei em esta cidade, como pelo que li em autores que cito. Beja, 6 de Junho de 1758.

Prior Lourenço Alberto de Carvalho Moreira

---

<sup>3</sup> Caça.